



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano III

Arquidiocese de Juiz de Fora

Setembro / 2013

Nº 34

Arquidiocese funda Comunidade “*Jovens Missionários Continentais*”

Mais de 120 jovens participaram da Vigília do Sim durante 8 horas



Jovens Missionários Continentais disseram SIM perante o Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira durante a vigília e receberam total apoio dos Padres. Foto: Equipe de Comunicação. Página 4

**Dom Gil celebra
Missa de Encerramento
do Encontro Arquidiocesano
de Catequistas**

Página 3

**Semana de Atualização do
Clero tem como tema
os 50 anos do Concílio
Vaticano II**

Página 7

**Padres de Juiz de Fora
participam do Encontro dos
Presbíteros do Regional
Leste II em Belo Horizonte**

Página 7

Catequese do Papa



**Leia a
Homilia do Santo
Padre Francisco
para a Solenidade
da Assunção da
Bem-aventurada
Virgem Maria**

Página 5

Programme-se!

Vários eventos e atividades da Arquidiocese se aproximam:

XXVI Semana de Teologia

16 a 23 de setembro de 2013. Informações: Página 6

Curso de especialização em Teologia

As inscrições serão abertas em outubro. Informações: Página 6

Simpósio de História e Ciências

04 a 06 de novembro. Informações: Página 6

8ª Jornada Vicentina

29 de setembro de 2013. Informações: Página 7

Jubileu do Senhor Bom Jesus do Livramento

A Paróquia de Liberdade (MG) está com programação especial para todo o mês de setembro. Informações: Página 7

Editorial

A Revisão do Sínodo é também questão de comunicação

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe

A Arquidiocese de Juiz de Fora está vivendo um período de revisão do seu primeiro Sínodo Arquidiocesano. Foi enviado a todas as paróquias - pelo Secretariado Arquidiocesano de Pastoral - algumas instruções gerais de como proceder a avaliação.

O sucesso dessa avaliação dependerá, em grande parte, da metodologia e da comunicação adotadas durante a avaliação. A avaliação de pastoral em que não é suficiente dizer que está bom ou está ruim. A dinâmica da Igreja de Juiz de Fora pede mais: é preciso saber identificar as raízes das possíveis dificuldades e intuir processos eficientes para aquilo que está dando certo.

Desde sua promulgação, em 13 de junho de 2011, o Documento Sinodal tornou-se indispensável para qualquer Plano de Pastoral Paroquial, dentro da nossa Arquidiocese. Neste momento de revisão, ele cumpre um papel de baliza que não nos permitirá perder o

foco, pois as pistas para uma pastoral eficiente e que responda às necessidades e os anseios da porção do Povo de Deus presente na Arquidiocese de Juiz de Fora são claras.

Todo esse movimento de avaliação da vida pastoral a partir do Documento Sinodal dará terreno sólido para uma efetiva aplicação de dois outros documentos: o subsídio do Regional Leste II, "Paróquias revitalizadas à luz de Aparecida" e o Documento de Estudos 104 da CNBB, "Comunidade de comunidades: um nova paróquia". São três documentos que se entrelaçam e se enriquecem, apontando para um pastoral de muita profundidade que nos levará - ao que nos pede o Documento de Aparecida - uma verdadeira "conversão pastoral".

Portanto, a renovação das Paróquias, transformando-as em comunidade de comunidades, dependerá, em grande parte, do sucesso da avaliação do Sínodo e do modelo de comunicação que iremos assumir daqui para frente.

A luta pela ampliação de direitos das mulheres: A caminho da libertação

Cristiane Marques de Britto
Pastoral da Mulher Maria Mãe

No dia 1º de setembro, às 19h, a Pastoral da Mulher Maria Mãe celebrou uma Missa em Ação de Graças pelo seu primeiro ano de vida. A celebração foi presidida pelo Padre José Maria de Freitas, Assessor Espiritual da Pastoral, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, no Bairro Linhares.

Ao se deparar com exclusão e o desca-so da mulher como consequência da violência, uso de drogas e prostituição, presenciada pelos Agentes e pelo Padre José Maria na Pastoral Carcerária, sentiu-se a necessidade de criar essa Pastoral com o objetivo de se **aproximar e acolher** estas "mulheres", criando laços de confiança, respeito e amizade, de modo a facilitar o conhecimento de suas necessidades dentro de sua realidade, estimulando a busca de melhores condições de vida no que diz respeito

à dignidade e à espiritualidade.

A Pastoral Carcerária abraçou a causa e, de imediato, foi indicada a Professora Cristina Castilho, da Pastoral da Mulher e Carcerária de Jundiaí (SP), para fins de orientação e encaminhamento para esta nova missão. Há um ano, ela reuniu-se no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, com o Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira, Padres, Diáconos, Seminaristas, Missionários(as) e leigos(as), para vivenciar e trocar experiências na presença de Deus, na certeza de vencer este novo desafio na força da oração e do amor.

A partir deste evento de formação, organizado pelo Vicariato da Caridade, e sobre orientação do Arcebispo Dom Gil, nasceu na Arquidiocese de Juiz de Fora uma nova Pastoral: a Pastoral da Mulher Maria Mãe, com a

finalidade de favorecer a concretização de uma nova perspectiva de vida para estas mulheres em sofrimento pela consequência da violação de direitos.

Com o objetivo de dar voz a novos agentes de forma a interferir no processo de libertação de muitas mulheres, orientando-as que podem trilhar um caminho digno de igualdade e promoção de vida, através do trabalho, das diversas formas de usufruir das políticas públicas e da orientação espiritual.

Promover a reinserção social da mulher, considerando sua realidade, respeitando seus medos, seus anseios, dificuldades e limites, mas mostrando que é possível sonhar, ter alegrias e viver de forma digna. Esta é a missão da Pastoral da Mulher: anunciar a Palavra de Deus, acolher, encaminhar, orientar e dar assistência a essas filhas de Deus.

“Não perca a Fé nem o sorriso, lute conosco”

Expediente**Diretor Fundador:**

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe:

Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável:

Leandro Novaes MTB 14.078
Contato: folha.missionaria@gmail.com

Conselho Editorial:

Pe. Eduardo Almeida da Rocha
Pe. Elton Adriane de Oliveira

Impressão:

WColor Indústria Gráfica
(32) 3313-2050 - www.wcolor.com.br

Tiragem:

15.500 exemplares

Redação:

Edifício Christus Lumen Gentium - Juiz de Fora - MG
Tel.: (32) 3229 - 5450
Home Page: www.arquidiocesejuizdefora.org.br



rádio
CATEDRAL
FM 102,3

De segunda a sexta:
Milagres Existem às 17h
Papo Cabeça às 21h

Sexta 11h20
Microfone Aberto



Pe. Camilo de Paiva

Missionários Continentais

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Em 2007, realizou-se em Aparecida, a 5ª. Conferência Episcopal Latino Americana. A comissão de redação do Documento final foi presidida pelo Cardeal Jorge Bergoglio, hoje nosso tão amado Papa Francisco. Entre as iniciativas propostas, destacou-se a organização de uma grande frente de trabalho evangelizador, intitulada missão continental. Tratava-se de um programa pastoral para divulgação dos princípios cristãos em todos os países da América Latina, em benefício desse povo tão sofrido, com projetos locais que poderiam ou não se espalhar para regiões distantes. O Documento de Aparecida recorda que a missão da Igreja é evangelizar,

nos seguintes termos: “A Igreja deve cumprir sua missão seguindo os passos de Jesus e adotando suas atitudes (cf. Mt 9, 35-36). Ele, sendo o Senhor, se fez servidor e obediente até a morte e morte de cruz (cf. Fil 2,8); sendo rico, escolheu ser pobre por nós (cf. 2 Cor 8,9), ensinando-nos o caminho de nossa vocação de discípulos e missionários”.

Lembrou que missão se faz por generosidade e que quem é apegado a algum bem material ou a cargos ou a qualquer outra coisa dificilmente será missionário. Por isso diz: Na generosidade dos missionários se manifesta a generosidade de Deus, na gratuidade dos apóstolos aparece a gratuidade do Evangelho”.

Diz ainda o Documento que “A Diocese, presidida pelo Bispo, é o primeiro espaço da comunidade e da missão. Ele deve estimular e conduzir uma ação pastoral orgânica renovada e vigorosa, de maneira que a variedade de carismas, ministérios, serviços e organizações se orientem no mesmo projeto missionário para comunicar vida no próprio

território. Esse projeto que surge de um caminho de variada participação torna possível a pastoral orgânica, capaz de dar resposta aos novos desafios”.

Na Jornada Mundial da Juventude, acontecida há poucas semanas no Rio de Janeiro, o Papa Francisco voltou ao termo *missão continental*, incentivando os jovens a assumirem, com coragem, a evangelização do mundo e a enfrentarem com rebeldia as correntes anticristãs que surgem no meio social, colocando em risco a paz, a fraternidade, o amor ao próximo, a justiça social.

Assim, ao nos reunirmos com jovens juiz-foranos que participaram da JMJ Rio 2013, resolvemos em comum acordo, iniciar um projeto missionário na Arquidiocese, dentro da programação pastoral de revisão da caminhada sinodal arquidiocesana, que se constitui em um compromisso de vida por um ano. A *Comunidade de Encontro Missionários Continentais* será constituída de jovens, rapazes e moças, que se comprometam a doarem um ano de sua vida a Deus, assinando para

isto um termo que lerão diante do altar, na liturgia presidida pelo Arcebispo, colocando-se inteiramente à disposição para a missão nas paróquias da Arquidiocese. O projeto se divide em três níveis, conforme nos indica também o espírito do Documento Sinodal de Juiz de Fora: a oração, o estudo e a ação missionária. Reunir-se-ão os jovens que derem o seu sim explícito, todas as 6as. Feiras com o Arcebispo, para uma vigília noturna; se comprometerão a estudar a Sagrada Escritura e o Catecismo da Igreja Católica, com encontros presenciais periódicos; e farão Jornadas de Juventude de cidade em cidade, unindo-se à juventude local que por sua vez se organizará em missões em nível paroquial, sob a coordenação dos sacerdotes que servem a cidade.

A iniciativa teve começo na sexta-feira, dia 16 de agosto, com a primeira vigília, numa noite fria que recordou a temperatura do início da JMJ no Rio de Janeiro. Participaram, aliás vivamente, 65 jovens. Todas as sextas feiras, haverá, na Cúria Metropolitana e na Capela do Semi-

nário Santo Antônio, à na Avenida Rio Branco, 4516, a Vigília Eucarística para os jovens, sempre de 22h à meia-noite. O Arcebispo estará sempre lá, à espera dos jovens corajosos e fieis que desejem servir a Deus de forma mais radical, como Missionário Continental na construção de um mundo novo, onde às vezes, como afirmou o Papa Francisco, será necessário ser rebelde e nadar contra a corrente.

Na Vigília do Sim, celebrada durante toda a noite do dia 30 para 31 de agosto, encerrando o mês vocacional, 62 jovens assinaram o termo de compromisso de consagraram suas vidas à missão na Arquidiocese, pelo período de um ano. Muitos outros se comprometeram a colaborar com o grupo dos Jovens Missionários Continentais.

A semente foi lançada. Queremos que ela seja regada por Deus para que a sua Palavra e seu amor se espalhem por toda a nossa região e um dia possa ultrapassar fronteiras e ir se irradiando pelo continente em verdadeira fraternidade com outros jovens de Deus.

Dom Gil celebra Missa de Encerramento do Encontro de Catequistas

Colaboração: Assessoria de Comunicação



Momento de preparação da Eucaristia.
Foto: Assessoria de Comunicação

No último dia 25 de agosto, domingo, foi comemorado o Dia do Catequista. Para comemorar a data, a Arquidiocese de Juiz de Fora preparou um Encontro de Catequistas. O evento

foi realizado no Ginásio Poliesportivo do Tupynambás, no bairro Santa Tereza, em Juiz de Fora.

Para encerrar o evento, houve celebração da Santa Missa, presidida pelo Arcebispo

Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira, com a presença de padres, diáconos e de muitos Catequistas vindo de todas as Foranias da Arquidiocese.

Para Dom Gil, “ser catequista é uma vocação, uma vocação verdadeira; Deus é quem chama, Deus é quem envia. Catequista é aquele que vai e leva a Palavra de Jesus para todos. O Catequista é indispensável. Sem a Catequese, não há instrução da Fé. Eles são os transmissores da Fé”, ressaltou o Arcebispo.

A Catequista da Forania São Miguel, de Santos Dumont, Lucia-

na de Souza Gonçalves, disse que é fundamental transmitir a fé aos jovens e crianças. “Acho importante fazer com que outros jovens, outras crianças também cresçam na fé. Se deixarmos a Catequese de lado, estamos deixando Jesus Cristo, deixando a Igreja. Não

adianta a gente ser Igreja só dentro da Igreja, temos que ser Igreja fora também”, ressaltou a catequista.

Após a celebração os presentes participaram de um lanche partilhado, encerrando as comemorações do dia do Catequista.



Arquidiocese funda Comunidade “Jovens Missionários Continentais”

Mais de 120 jovens participaram da Vigília do Sim durante 8 horas

Colaboração: Ana Maria Roberto

Equipe de Comunicação da Comunidade Missionários Continentais



Padres, Seminaristas e jovens passaram a madrugada em oração, meditando sobre a importância do projeto Comunidade Missionários Continentais. Foto: Equipe de Comunicação

No último dia 30 de agosto, sexta-feira, mais de 120 jovens estiveram presentes no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, para a Vigília do Sim da *Comunidade Jovens Missionários Continentais*. Logo no início, os participantes rezaram o terço. Em seguida, a Letícia Cristina e o seminarista Leonardo Loures apresentaram o Projeto *Comunidade Jovens Missionários Continentais*. Depois da apresentação, todos receberam um envelope com o Termo de Compromisso e Certificado do Sim para que durante a vigília pudesse rezar e ver se realmente iam dar o seu SIM ao projeto.

Com muita emoção, deu-se início à Celebração Eucarística presidida pelo Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira e concelebrada pelos Padres Luiz Roberto Magalhães Leite (Zucka), João Paulo Teixeira Dias, Éder Luiz Pereira, Pierre Mauricio de Almeida Catarino e Geraldo Dondici Vieira, Reitor do Semi-

nário Santo Antônio.

Os olhares dos jovens, encantados com tudo o que estava acontecendo, retratava o sentimento que contagiava a todos os corações, percebendo o verdadeiro chamado de serem discípulos missionários de Jesus Cristo.

Dom Gil Antônio Moreira pronunciou, com muita alegria, às 23h37, que Deus consagra naquele momento a Comunidade dos jovens Missionários Continentais e todos aplaudiam emocionados.

Na homilia, Dom Gil falou aos jovens para que não tivessem medo, que o papel da nossa Igreja é servir. “*Devemos ser fiéis a Deus até o fim, seguindo exemplos de vários santos. Precisamos ter coragem. O Papa Francisco falou à juventude que não tenham medo*”, destacou.

Após a Celebração, o Santíssimo Sacramento foi exposto. Durante a vigília, os Padres presentes e o Arcebispo atenderam as confissões dos

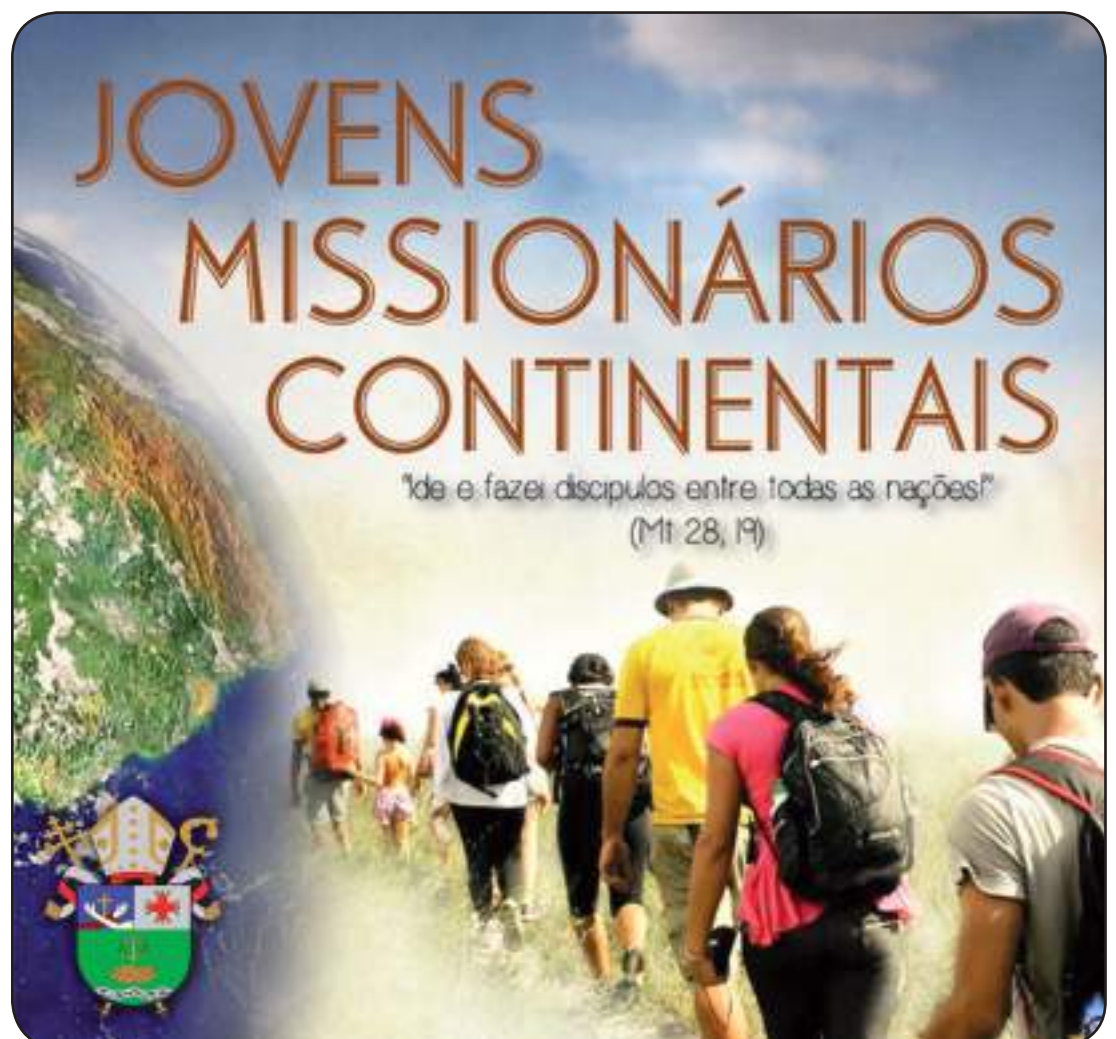
jovens para prepará-los para uma grande missão. Houve momentos de louvor, meditação do texto “*Uma cidade só não basta*” (Chiara Lubich) e, às 4h, o rito do **SIM**, e a hora da entrega do Termo de Compromisso. Num momento especial, Dom Gil entregou aos jovens um kit contendo um exemplar do YouCat, Eu-

creio, Novo Testamento, Documento Sinodal e um crucifixo. Após a motivação do Rito do Sim, os Jovens Missionários assistiram ao vídeo do Papa na Missa de Encerramento da Jornada Mundial da Juventude e, logo depois, os jovens que se comprometeram de ser missionários fizeram a leitura do sim e do termo de compromisso. O Jovem Missionário Continental William Ferreira Marinho, de 21 anos, falou sobre a sua expectativa deste grande projeto: “*É um misto de alegria, curiosidade e ansiedade. Alegria, porque novamente tenho a honra de servir a Deus, acompanhado de grandes amigos e sob a tutela de um grande pastor como Dom Gil. Curiosidade, pelo fato de não saber ainda o que Deus nos reserva nessa nova jornada. E ansiedade, devido ao fato de meu*

coração estar ansioso para começarmos logo, pois como diz a palavra de Deus: “Ide e fazei discípulos meus em todas as nações”, então nesse momento, cresce em mim a vontade de ir...”

A Vigília do Sim terminou com uma solene Bênção Eucarística e, às 6h da manhã no dia 31 de agosto, com um café da manhã partilhado, onde a juventude mostrava o quanto estão motivados a seguir e prosseguir as orientações das três palavras que marcaram a homilia do envio na JMJ: “**ide**”, “**sem medo**” e “**para servir**”, estão bem marcados no coração de nossa juventude.

Se você quer fazer parte desta missão, participe conosco na vigília, que acontece todas as sextas-feiras, a partir das 21h30, no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio.





Catequese do Papa

Homilia do Papa Francisco para a Solenidade da Assunção da Bem-aventurada Virgem Maria

Praça da Liberdade, Castel Gandolfo - 15 de agosto 2013

Queridos irmãos e irmãs!

No final da Constituição sobre a Igreja, o Concílio Vaticano II deixou-nos uma meditação belíssima sobre Maria Santíssima. Destaco apenas as expressões que se referem ao mistério que celebramos hoje. A primeira é esta: «A Virgem Imaculada, preservada imune de toda a mancha de culpa original, terminado o curso da vida terrena, foi elevada ao Céu em corpo e alma e exaltada por Deus como Rainha» (Cost. dogm. *Lumen gentium*, 59). Em seguida, perto do final do documento, encontramos esta expressão: «A Mãe de Jesus, assim como, glorificada já em corpo e alma, é imagem e início da Igreja que há de se consumir no século futuro, assim também na terra brilha como sinal de esperança segura e de consolação, para o Povo de Deus ainda peregrinante, até que chegue o dia do Senhor» (ibid., 68). À luz deste belíssimo ícone de Nossa Mãe, podemos considerar a mensagem contida nas Leituras bíblicas que acabamos de ouvir. Podemos nos concentrar em três palavras-chave: luta, ressurreição e esperança.

A passagem do livro do Apocalipse apresenta a visão da *luta* entre a mulher e o dragão. A figura da mulher, que representa a Igreja, é por um lado gloriosa, triunfante, e por outro ainda se encontra em dificuldade. De fato, assim é a Igreja: se no Céu já está associada com a glória de seu Senhor, na história enfrenta constantemente as provações e desafios que supõe o conflito entre Deus e o maligno, o inimigo de todos os tempos. E, nesta luta que os discípulos de Jesus devemos enfrentar – todos nós, todos os discípulos de Jesus –, Maria não os deixa sozinhos; a Mãe de Cristo e da Igreja está sempre conosco. Sempre caminha conosco, está conosco. Maria também, em certo

sentido, compartilha esta dupla condição. Ela, é claro, entrou definitivamente na glória do Céu. Mas isso não significa que Ela esteja longe, que esteja separada de nós; na verdade, Maria nos acompanha, luta conosco, sustenta os cristãos no combate contra as forças

A segunda leitura fala da ressurreição. O apóstolo Paulo, escrevendo aos Coríntios, insiste no fato de que ser cristão significa acreditar que Cristo ressuscitou verdadeiramente dos mortos. Toda a nossa fé se baseia nesta verdade fundamental, que não é

mente durante toda a sua vida, tinha-O seguido com o coração, entrou com Ele na vida eterna, que também chamamos de Céu, Paraíso, Casa do Pai.

Maria também conheceu o martírio da Cruz: o martírio do seu coração, o martírio da alma. Ela so-

podemos dizer que é nossa representante, nossa irmã, nossa primeira irmã; Ela é a primeira entre os redimidos que chegou ao Céu.

O Evangelho nos sugere uma terceira palavra: *esperança*. A esperança é a virtude daqueles que, experimentando o conflito, a luta diária entre a vida e a morte, entre o bem e o mal, creem na Ressurreição de Cristo, na vitória do Amor. Escutamos o canto de Maria, o Magnificat: é o cântico da esperança, é o cântico do Povo de Deus no seu caminhar através da história. É o cântico de muitos santos e santas, alguns conhecidos, outros – muitíssimos – desconhecidos, mas bem conhecidos por Deus: mães, pais, catequistas, missionários, padres, freiras, jovens, e também crianças, avós e avós; eles enfrentaram a luta da vida, levando no coração esperança dos pequenos e dos humildes. Maria diz: «A minha alma engrandece ao Senhor» - hoje a Igreja também canta a mesma coisa, e o canta em todas as partes do mundo. Este cântico é particularmente intenso, onde o Corpo de Cristo hoje está sofrendo a Paixão. Onde está a Cruz, para nós cristãos, há esperança, sempre. Se não há esperança, nós não somos cristãos. Por isso gosto de dizer: não deixeis que vos roubem a esperança. Que não vos roubeis a esperança, porque esta força é uma graça, um dom de Deus que nos leva para frente, olhando para o Céu. E Maria está sempre lá, próxima dessas comunidades, desses nossos irmãos, caminhando com eles, sofrendo com eles, e cantando com eles o Magnificat da esperança.

Queridos irmãos e irmãs, unamo-nos com todo o coração a este cântico de paciência e de vitória, de luta e de alegria, que une a Igreja triunfante com a Igreja que peregrina, ou seja, nós; que une a terra com o Céu, que une a nossa história com a eternidade, para a qual caminhamos. Assim seja.



do mal. A oração com Maria, especialmente o Terço – atenção: o Terço! Rezais o Terço todos os dias? Mas, não sei não... [os fiéis gritam: sim!] Sério? Bem, a oração com Maria, especialmente o Terço, também tem essa dimensão “agonística”, ou seja, de luta, uma oração que dá apoio na luta contra o maligno e seus aliados. O Terço também nos sustenta nesta batalha.

uma ideia, mas um evento. E o mistério da Assunção de Maria em corpo e alma também está inteiramente inscrito na Ressurreição de Cristo. A humanidade da Mãe foi “atraída” pelo Filho na sua passagem através da morte. Jesus entrou de uma vez por todas na vida eterna com toda a sua humanidade, a qual ele recebera de Maria. Assim, Ela, a Mãe, que o seguira fiel-

mente durante toda a sua vida, tinha-O seguido com o coração, entrou com Ele na vida eterna, que também chamamos de Céu, Paraíso, Casa do Pai. Ela estava totalmente unida com Ele na morte, e por isso foi-Lhe dado o dom da ressurreição. Cristo como primícias dos Ressuscitados, e Maria como primícias dos redimidos, a primeira daqueles “que pertencem a Cristo”. Ela é nossa Mãe, mas também

Coluna Bíblico-catequética

Setembro, mês da Bíblia

“Alegrai-vos comigo, encontrei o que estava perdido” (Lc 15, 6.9)

Pe. Geraldo Dondici Vieira
Reitor do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio



Para viver bem o Ano Litúrgico C em 2013 e aprofundando o tema do discipulado missionário, em vista da grande Missão Continental, o mês da Bíblia 2013 nos convida a mergulhar mais uma vez nas páginas do Evangelho de São Lucas. Nesta oportunidade pastoral e espiritual, pretendemos refazer o itinerário dos discípulos de Jesus: encontro com ele, conversão de vida, seguimento, comunhão e missão.

As palavras do pastor que encontrou sua ovelha, da mulher que achou sua dracma e do pai que recuperou seu filho com saúde, nos servirão de guia e de estímulo. “Vamos fazer uma festa”, eles nos convidam.

Somos, sem dúvida, aquele filho que um dia se perdera. Depois de muito perambular de um lado e de outro, privado de tudo,

voltou ao Pai. E aconteceu a grande festa. Festa em que celebramos nosso encontro com o Senhor. Pelo batismo, ele nos chamou, marcou-nos com seu nome e revestiu-nos de sua graça. Somos os sinais vivos da presença dele no mundo.

Cabe-nos agora deixar que o seu Evangelho conduza toda a nossa vida. Para essa constante conversão a Jesus, queremos exercitar a acolhida de sua Palavra por meio da Leitura Orante da Bíblia e da participação na liturgia. A escuta atenta de sua voz nos levará ao encontro daqueles que hoje precisam de nós. Como aconteceu na vida de Maria e dos santos. E a mesa da festa se estende e acolhe novos participantes.

Na escuta da Palavra e no amor aos irmãos, percorremos os trilhos do seguimento a

Jesus até o seu calvário e ressurreição. Sabemos que nossa missão é carregar a cruz de Jesus e a nossa como testemunho de amor. Esta solidariedade gera a comunhão plena com Ele. Experimentamos a grande razão da alegria cristã: estar com Ele; viver em comunhão com Ele; prolongar, com os irmãos, o corpo e o amor d’Ele.

Em nossa comunhão, se robustece e ganha consistência a missão. Propriamente, nossa missão é viver a comunhão. A comunhão é a nossa festa vivida plenamente em cada eucaristia, enquanto vivemos a alegre espera da volta do Nosso Senhor.

Até que Ele venha, vamos nos alegrar e fazer festa. Fomos achados pelo Senhor. A todos, queremos contar como foi nosso encontro com Ele e como é viver na comunhão d’Ele.

16 a 20 de Setembro de 2013
XXVI SEMANA DE TEOLOGIA
Fé: Experiência e Comunicação

A certeza das coisas que não se veem. (Hb 11,1)

Local e inscrições:
Seminário Arquidiocesano Santo Antônio
Av. Rio Branco, 4216 - Aze de Fora
Tel.: (32)3239-8600
secretaria@seminariosantoantonio.com.br

Especialização em Teologia

Disciplinas:
Sagradas Escrituras
A Igreja no Contexto Contemporâneo
Fundamentos e Métodos Interdisciplinares
Especialização em Práticas Religiosas
Liturgia e Sacramentos
Teologia Sistemática

Fé e diálogo com o mundo contemporâneo

Informações, local e inscrições:
Instituto Teológico Arquidiocesano Santo Antônio
Av. Rio Branco, 4216 - Aze de Fora
Tel.: (32)3239-8600
E-mail: secretaria@seminariosantoantonio.com.br
Outubro de 2013 a Outubro de 2014
Sextas (19 às 22:00) - Sábados (08 às 17:00)
Hospedagem e alimentação sob consulta

SIMPÓSIO DE HISTÓRIA E CIÊNCIAS

A RAZÃO E A FÉ | VERDADES E MITOS

4, 5 e 6 de novembro (19h às 21h)

Local:
Auditório Maria Teresina
Edifício Christus Lumen Gentium
Av. Rio Branco, 4216

Programação:
Dia 4 - SEGUNDA: METAS DA GASTRONOMIA E DA HISTÓRIA DA RESTAURANTE
Dia 5 - TERÇA: O MUNDO DA MÚSICA
Dia 6 - QUARTA: O MUNDO DA ARQUITETURA

Inscrições:
Inscrições na Livraria Vozes
Rua Desferreiros, 987 - Centro
Aze de Fora, 367
Informações: (32) 3239-8600

Acesse:
www.arquidiocesejuizdefora.org.br

Semana de Atulização do Clero tem como tema os 50 anos do Concílio Vaticano II

Os Padres da Arquidiocese de Juiz de Fora participaram da Semana de Atualização do Clero, realizada no Seminário Santo Antônio, entre os dias 19 e 22 de agosto. O tema abordado entre os presbíteros neste ano, foi os 50 anos do Concílio Vaticano II, aprofundando as Constituições Con-

ciliares.

Segundo Dom Gil, a semana de atualização é de fundamental importância, pois é um momento em que os Padres podem aprofundar seus conhecimentos teológicos-pastorais. “Os Sacerdotes que não estudam ficam fora do tempo, desatualizados”, ressaltou.

Padres de Juiz de Fora participaram do Encontro dos Presbíteros do Regional Leste II em Belo Horizonte

Entre os dias 26 e 28 de agosto, mais de 120 Sacerdotes se reuniram na Casa de Retiros São José, em Belo Horizonte (MG), para o Encontro Regional dos Presbíteros do Conselho Episcopal Regional Leste II, que abrange os estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Dentre eles, quatro representaram a Arquidiocese de Juiz de Fora: Pe. Flávio Ferraz, Pe. José Leles da Silva, Pe. Alessandro de Melo e Pe. José Custódio de Oliveira.

O encontro serviu de preparação para o 15º Encontro Nacional dos

Presbíteros, que será realizado em Aparecida (SP), entre os dias 05 e 11 de fevereiro de 2014. Durante o Encontro Regional, além de momentos de espiritualidade e partilha, os presbíteros puderam aprofundar suas reflexões e encaminhar questões para o encontro do próximo ano, cujo tema será “Concílio Vaticano II e os Presbíteros do Brasil: testemunhas de Fé, Esperança e Caridade” e o lema “Estai sempre prontos a dar a razão da esperança a quem pedir!” (Cf. 1Pd 1,16).

8ª Jornada Vicentina

Conselho Metropolitano de Juiz de Fora

29/09/2013

07h às 13h

Ginásio do Sport Club JF

Ozanam

Exemplo de Amor,
Caridade e Justiça!






29 de Setembro - Ginásio do Sport | Juiz de Fora - MG

Jubileu do Senhor

Bom Jesus do Livramento

Setembro 2013 - Liberdade-MG



01 - DOMINGO - ABERTURA DO JUBILEU
Missa no Santuário
18h. Presidência (na transmissão) do Sr. Carlos de Vargas da Imagem, coordenador e organizador geral do Santuário Bom Jesus do Livramento, na Arquidiocese Metropolitana de Juiz de Fora - MG.

02 - TERÇA-FEIRA
18h. Novena em honra ao Senhor Bom Jesus do Livramento, no Santuário.

03 - DOMINGO - DIA DO DOIS
18h. Missa no Santuário.
17h. Abertura FAMÍLIA BOM JESUS
17h. Missa no Santuário.
18h. Missa no Santuário.

04 - SÉTIMA-FEIRA - DIA DE DEDICAÇÃO À FAMÍLIA
17h. Missa e oração presididas pelo Sr. Álvaro do Santuário.
18h. Missa pela Família no Santuário.

05 - SÉTIMA-FEIRA - DIA DE DEDICAÇÃO À JUVENTUDE
18h. Missa com presença do Sr. Álvaro.
18h. Missa pela Juventude no Santuário.

06 - 14 - SÁBADO - EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ
07 - DIA DE DEDICAÇÃO AO SENHOR BOM JESUS DO LIVRAMENTO
Missa no Santuário às 18h (19.15h-19h)
16h30h. Sessão CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA: Missa, na qual se realiza a oração.

O JUBILEU DO SENHOR BOM JESUS DO LIVRAMENTO
DE 1913 A 2013

08 - DOMINGO - DIA DE NOSSA SENHORA DAS DORES
Missa no Santuário às 18h e 19h no Ginásio.
Missa no Ginásio às 18h30h. Missa no Santuário às 19h.

09 - SÉTIMA-FEIRA
18h. Novena em honra ao Senhor Bom Jesus do Livramento, no Santuário.
18h30h. Missa no Santuário.

10 - DOMINGO
17h. Abertura do Jubileu (na transmissão) para a Arquidiocese Vicentina de Juiz de Fora e para o Brasil.
18h. Missa no Santuário.

NO SALÃO DOS POMEROS ENCONTRARÁ LANÇONETE E BOMBADEIRO COM BINGO NOS DIAS 01, 14 E 15. MISSA DE CONFIANÇA - POMEROS DIAS 03, 04 E 05. MISSA DE APOIO ÀS CRIANÇAS - POMEROS DIAS 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14 E 15. HORÁRIO: 13h30min - 17h30min - 19h30min - 21h30min.



Arquidiocese atende pedido de Papa Francisco e reserva dia de oração e jejum pela Síria em todas as Paróquias



Atendendo ao pedido que o Papa Francisco fez no dia 1º de setembro, no *Angelus*, as Paróquias da Arquidiocese de Juiz de Fora realizarão momentos de oração e jejum pela paz na Síria. O ato de reflexão acontece no sábado, dia 07. Se necessário, a oração e o jejum podem ser feitos a qualquer dia até 14 de setembro, dia da Exaltação da Santa Cruz.

Na Igreja da Glória, a programação é a partir das 17h30. Logo após, haverá Missa às 18h30. De acordo com o Pároco, Pe. Sérgio Luiz e Silva, CSRs, a intenção é que cada fiel, neste dia, faça jejum e coloque como intenção de suas orações os irmãos sírios. A igreja fica na Avenida dos Andradas, 855, no Morro da Glória.

A Síria vive, há mais de três anos, uma guerra civil que já deixou mais de 100 mil mortos e dois milhões de refugiados. De acordo com autoridades dos EUA, centenas de cidadãos teriam sido vítimas de ataques com armas químicas, realizados pelas tropas leais ao presidente Bashar AL-Assad.

Homenagem Especial

Dom Dario Campos

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

Nossa homenagem especial deste mês vai para o atual Bispo Diocesano de Cachoeiro de Itapemirim (ES), Dom Dario Campos, que também exerceu o ministério episcopal nas Dioceses de Araçuaí (MG) e Leopoldina (MG).

Dom Dario nasceu em 09 de junho de 1948, no município de Castelo (ES). Aos 26 anos, fez sua profissão religiosa, tornando-

se Membro da Ordem dos Frades Menores (OFM) no dia 10 de janeiro de 1975. Sua ordenação presbiteral ocorreu em 08 de dezembro de 1977. Dom Dario estudou Filosofia e Teologia no Instituto Filosófico-Teológico Franciscano de Petrópolis (RJ) e se especializou em Filosofia e Pedagogia na Faculdade Dom Bosco de São João del-Rei (MG).

Foi ordenado Bis-

po em 26 de setembro de 2000, tendo sido nomeado Bispo Coadjutor de Araçuaí (MG), auxiliando Dom Crescêncio Rinaldini (1925-2011) entre os anos de 2000 a 2001. Adotou como lema episcopal “Nas tuas mãos”. Tendo sido nomeado bispo coadjutor, Dom Dario teve direito a sucessão na Diocese de Araçuaí. Assumiu a referida Diocese em 08 de agosto de 2001, quando Dom

Crescêncio apresentou sua renúncia ao então Papa João Paulo II. Permaneceu no pastoreio de Araçuaí até 2004.

No dia 23 de Junho de 2004, com 56 anos de idade, foi nomeado Bispo Diocesano de Leopoldina (MG), sucedendo Dom Célio de Oliveira Goulart. Em 27 de Abril de 2011, foi transferido para a Diocese de Cachoeiro do Itapemirim (ES), onde atualmente

exerce o ministério episcopal.

Dom Dario assumiu também diversos encargos no Regional Leste II. Foi membro do Conselho Episcopal de Pastoral do Regional Leste 2 (Espírito Santo e Minas Gerais); responsável pelo Setor Vocações e Ministérios (2002 – 2006); e responsável pelos padres do Regional Leste 2 e Serviço de Animação Vocacional de 2006 a 2010.

